



RELATOS E ECOS DA RIO+20 (OU PEQUENO GUIA PRÁTICO PÓS-RIO+20)

Cláudio Jesus de Oliveira Esteves

Geógrafo, pesquisador do IPARDES

E-mail: cesteves@ipardes.pr.gov.br

Resumo: Este texto traz um breve relato dos principais resultados da Conferência das Nações Unidas para o Desenvolvimento Sustentável (Rio+20) e das mais significativas atividades paralelas organizadas pelos diferentes segmentos da sociedade no Rio de Janeiro durante os dias do evento, além de tratar de aspectos relativos à participação do Estado do Paraná na Conferência. A partir do relato e das fontes indicadas, é possível um aprofundamento das temáticas debatidas, das principais posições tomadas pela ONU e subscritas pelos seus membros, bem como dos compromissos e decisões mais importantes assumidos pelos atores, grupos e movimentos da sociedade civil que tomaram parte do processo que envolveu a Conferência. Dessa forma, o artigo pode servir também como um pequeno guia aos leitores que pretendem encontrar fontes para o aprofundamento analítico das discussões que envolveram a Rio+20 e dos principais eventos paralelos, especialmente a Cúpula Mundial dos Povos na Rio+20 por Justiça Social e Ambiental (Cúpula dos Povos).

Palavras-chave: Rio+20. Cúpula dos Povos. Desenvolvimento Sustentável. Meio Ambiente. Sociedade civil.

INTRODUÇÃO

Com intrínseca relação com os modelos de desenvolvimento, produção, distribuição dos bens e consumo vigentes, os problemas ligados à poluição e contaminação dos elementos da natureza e aos riscos e degradação ambientais se intensificaram na segunda metade do século XX. Assim, este se inicia com uma crise ambiental que, por sua vez, está associada com outras dimensões de uma crise planetária, a qual já foi definida por alguns pensadores como uma “crise civilizacional” (CAPRA, 1998; LEFF, 2003; SACHS; LOPES; DOWBOR, 2010; TRUONG, 2012), especialmente nas suas vertentes ética, econômica, social, patriarcal, alimentar, urbana e energética.

No contexto dessa crise civilizacional realizou-se a Conferência das Nações Unidas para o Desenvolvimento Sustentável - Rio+20, em junho de 2012, convocada com o objetivo de avaliar os avanços, retrocessos e lacunas dos acordos assumidos na Rio 92, notadamente os compromissos constantes na Agenda 21 e nas convenções marcos de meio ambiente (biodiversidade, mudanças climáticas e desertificação). Todavia, a discussão que em 1992 tinha como eixo basilar “meio ambiente e desenvolvimento sustentável”, foi pautada em 2012 pelo tripé “economia, governança e sustentabilidade”. A crise financeira internacional, sobretudo os seus reflexos nos países da União Europeia, contribuíram para que a dimensão econômica do desenvolvimento sustentável se sobrepusesse às suas vertentes ambiental, social, política e cultural.

Paralelamente à Rio+20, os governos e a sociedade civil também organizaram os seus eventos e atividades. Alguns desses, principalmente os setores governamentais e o empresariado, aderiram à agenda oficial da ONU, enquanto outros, especialmente as entidades ambientalistas e os movimentos sociais, reunidos na Cúpula dos Povos, fizeram fortes críticas ao processo oficial, apresentando pautas priorizando as questões sociais, ambientais e culturais. Aos últimos se somaram camponeses, indígenas, quilombolas e outros povos tradicionais com suas demandas contra os grandes projetos de infraestrutura em suas terras e demais reivindicações territoriais.

Este artigo visa relatar as principais atividades da Rio+20, apresentando-se os eventos mais significativos bem como os principais documentos, resoluções e compromissos assumidos em atividades oficiais e paralelas. Também são mencionados endereços na rede mundial de computadores que possibilitam o acesso a essa documentação, considerada básica para aqueles que desejam se aprofundar na temática pertinente à Rio+20 e demais eventos paralelos.

O artigo se inicia com um breve relato dos antecedentes históricos relacionados às discussões mundiais sobre a questão ambiental, o qual é sucedido por um item relativo ao processo preparatório da Rio+20 a partir da sua convocação pela ONU. Na terceira parte apresentam-se os números da Conferência, seus principais resultados, bem como as principais críticas levantadas por personalidades, movimentos e ONGs que tomaram parte de alguma forma do processo oficial. Na sequência, abordam-se os eventos

paralelos que ocorreram no Rio de Janeiro e a participação do Paraná na Rio+20. Após as considerações finais, nas referências bibliográficas, têm-se algumas fontes onde é possível consultar todos os documentos e resoluções dos eventos relatados no artigo. Por fim, apresenta-se uma lista complementar de endereços eletrônicos com outras fontes de acesso a informações relevantes em torno das temáticas da Conferência não citadas no corpo do texto e não arroladas nas referências.

1 ANTECEDENTES HISTÓRICOS À RIO+20

Embora, anteriormente ao século XX, vários acontecimentos já evidenciassem a degradação ambiental associada ao modelo de desenvolvimento que predominaria nos decênios posteriores, como aqueles denunciados por Engels (1985) ao se referir às precárias condições sanitárias e de moradia das cidades industriais da Inglaterra do século XIX, esses problemas ficariam mais evidentes no século seguinte. Paralelamente ao agravamento dos problemas ambientais (ou socioambientais, quando se introduz no debate as questões sociais), também ocorreu nesse período uma maior sensibilização dessa problemática entre amplos setores da sociedade. Segundo Mendonça (1998, p.44), a preocupação com as condições ambientais do planeta intensificou-se na década de 1960, traduzida principalmente pelas ações dos movimentos sociais, especialmente os ligados aos jovens, às mulheres e às causas pacifistas que pregavam, entre outras bandeiras, uma reorientação no modo de vida da sociedade ocidental.

Um movimento notável da sociedade foi a fundação do Clube de Roma, em 1968, por destacados empresários, intelectuais e políticos, que se propunham discutir e analisar os limites do crescimento econômico considerando o uso crescente dos recursos naturais. O Clube de Roma divulgou, em 1972, um documento intitulado “Os limites do crescimento”, no qual, sob uma visão de cunho neomalthusiana, advogava-se que para o mundo alcançar a estabilidade econômica e, ao mesmo tempo, obedecer à finitude dos recursos naturais, dever-se-ia estagnar o crescimento demográfico e industrial (MEADOWS; RANDERS; MEADOWS, 2004). Pela representatividade do Clube de Roma, esta publicação, embora criticada, teve grande repercussão mundial.

O aguçamento da problemática socioambiental, combinado com o aumento da percepção dessas questões, motivou a Organização das Nações Unidas (ONU) a convocar a Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente Humano, realizada em Estocolmo em 1972. A Declaração de Estocolmo (Declaração das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente), principal documento resultante da Conferência, reconheceu que a degradação ambiental nos países ricos era decorrente da industrialização e dos avanços tecnológicos, e, nos países pobres, dos problemas ligados ao subdesenvolvimento (DECLARATION..., 1972). Também foram reconhecidos o planeta Terra e seus elementos naturais como sendo dotados de limites finitos, e a responsabilidade primordial dos Estados, cidadãos e lideranças políticas e empresariais na sua conservação. Por fim, foi aprovado um Plano de Ação para o Meio Ambiente e deliberada a instituição do Programa das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente (PNUMA).

Nos anos subsequentes pouco foi feito para colocar em prática as diretrizes aprovadas em Estocolmo. Um fato significativo foi a publicação, pela Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento da ONU (CMMAD), do Relatório Brundtland, publicado sob o título “Nosso Futuro Comum”, em 1987, no qual se destacou a definição do termo “desenvolvimento sustentável” como aquele que “satisfaz às necessidades da geração presente sem comprometer a capacidade de as gerações futuras satisfazerem às suas próprias necessidades” (WCED, 1987). No entanto, as agressões ao ambiente físico-natural continuaram, bem como aumentou a exploração dos recursos naturais e o uso de combustíveis e fontes energéticas de matrizes não renováveis, a exemplo daquelas de origem fóssil. Isto, somado às pressões da sociedade, propiciou a convocação, em 1992, da Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento (Rio-92 ou ECO-92).

A representatividade da Rio 92 pode ser expressa a partir de alguns dados de participação na Conferência: 172 países participantes, 108 chefes de Estado e 2.400 representantes da sociedade civil (UN CONFERENCE..., c1997). Paralelamente à conferência oficial aconteceu no aterro do Flamengo o Fórum Global, evento da sociedade civil que reuniu milhares de pessoas e diversas entidades e movimentos ambientalistas e sociais do mundo (CÚPULA DOS POVOS, 2012a).

O principal documento aprovado na Rio-92 foi a Agenda 21, pela qual os países participantes se comprometeram a identificar os seus problemas ambientais prioritários e encontrar formas de resolvê-los, assim como estabelecer metas para a conservação nas próximas décadas. Outros documentos importantes aprovados foram as três “Convenções Marco” (biodiversidade, mudanças climáticas e desertificação), a “Declaração de Princípios sobre Conservação de Florestas” e a “Declaração do Rio sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento” (UN CONFERENCE..., c1997). Gestionada na Rio-92, no ano de 2000 foi lançada a “Carta da Terra”, que constitui um rol de princípios éticos visando à transição e à construção de uma sociedade fraterna, solidária e sustentável no século XXI e que tem entre os seus principais signatários a ONU e a Cruz Vermelha Internacional, entre outras instituições (EARTH CHARTER INICIATIVED, 2012).

As convenções aprovadas na Rio-92 derivaram para uma série de iniciativas que animariam o debate ambiental global nos anos vindouros, tais como as Convenções das Partes sobre Mudanças Climáticas (COPs) e as Reuniões das Partes que aderiram ao Protocolo de Quioto (MOPs), lançado em 1997, que se reúnem anualmente. Também existem as COPs da biodiversidade e sobre desertificação, cada qual com suas reuniões e estruturas organizativas próprias. Cabe registrar que esse formato das COPs é questionado, atualmente, especialmente pelos defensores da unificação das três convenções em uma só “Convenção das Partes”, dada a inter-relação natural entre essas dimensões do ambiente e, conseqüentemente, do debate entre essas temáticas (SAFATLE, 2010).

Em 2002 realizou-se em Joanesburgo (África do Sul) a Conferência Mundial da ONU para o Desenvolvimento Sustentável - RIO+10. Entre seus principais objetivos constava avaliar a implantação da Agenda 21 global e estabelecer um plano de ações para a década vindoura. No entanto, pouco se

avançou nesse sentido, assim como no compromisso firmado para que os países desenvolvidos destinassem 0,7% do seu Produto Nacional Bruto (PNB) para programas de desenvolvimento sustentável nos países pobres. Os principais documentos produzidos nesse conclave foram: a Declaração de Joanesburgo sobre o Desenvolvimento Sustentável e o Compromisso de Johannesburgo para um Desenvolvimento Sustentável (DIAS, 2008; PARANÁ, 2012a).

Por outro lado, houve intensa mobilização da sociedade durante a Rio+10, capitaneada por ONGs e movimentos sociais organizados, que, não encontrando o espaço desejado nas estruturas oficiais da ONU, decidiram reforçar a participação no Fórum Social Mundial (PARANÁ, 2012a). O FSM, que havia iniciado os seus encontros mundiais no ano anterior, começava a se firmar como um espaço aglutinador da diversidade de movimentos não governamentais e das suas propostas, muitas das quais voltadas à defesa de questões relacionadas à conservação ambiental, às comunidades e povos tradicionais e às agendas dos movimentos sociais no geral (CARTA de Princípios, 2012).

Nos principais eventos mundiais promovidos pela ONU, na primeira década do século XXI, cuja temática relacionada às questões ambientais esteve em foco, muito pouco se avançou em termos de se traçar objetivos concretos e alinhar metas em prol de um desenvolvimento com bases realmente sustentáveis. Isso se deve, em grande parte, à tensão existente entre a intransigência dos países desenvolvidos, especialmente os EUA, em abdicar minimamente dos atuais níveis e padrões de produção e consumo e a reivindicação dos países emergentes, BRICs incluídos, em manter (ou ampliar) os seus atuais níveis de crescimento econômico. Entremendo esse debate também há os que defendem a manutenção dos atuais níveis de crescimento econômico apostando na possibilidade de minimização dos problemas ambientais pelo uso de recursos advindos da tecnologia e da geoengenharia, alternativa esta criticada inclusive por setores ligados à comunidade científica (GUIMARÃES, 2012).

Um exemplo que ilustra bem essa situação foram as COPs/MOPs do clima, em que, além de não se conseguir a adesão dos EUA ao Protocolo de Quioto, na última, realizada em Durban em 2011, perderam-se as assinaturas do Japão, do Canadá e da Rússia. Além disso, não se conseguiu um acordo vinculante para o período 2012-2020, o que significa, na prática, que os países devem assumir somente compromissos voluntários na redução de gases de efeito estufa durante esse período (SILVA, 2011).

Nesse cenário, marcado por uma crise ambiental global, a qual compõe uma das dimensões da crise civilizacional por que atravessa a humanidade; pelas dificuldades em se estabelecer compromissos internacionais que apontem para a conciliação dos interesses do desenvolvimento das diferentes nações com a conservação do ambiente; e pelas reivindicações de maior protagonismo nas decisões por parte da sociedade civil, é que se realizou a Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável, ou simplesmente Rio+20.

2 A CONVOCAÇÃO E A PREPARAÇÃO DA RIO+20

A Rio+20 foi convocada de acordo com a Resolução 64/236 da Assembleia Geral da ONU, distribuída em março de 2010 (ONU, 2010) com o objetivo de “renovar o compromisso político internacional com o desenvolvimento sustentável, por meio da avaliação das ações implementadas e da discussão de desafios novos e emergentes”. Para a realização da conferência a ONU nomeou um Comitê Preparatório que ficou sob a responsabilidade geral do Sub-Secretário Geral da ONU para Assuntos Econômicos e Sociais, Sr. Sha Zukang, diplomata chinês.

Para o Comitê Gestor da Conferência foi constituído um *Bureau*, formado por 11 diplomatas representando diferentes regiões do planeta e grupos de países, dentre os quais havia um representante do Brasil na condição de país anfitrião. Também influenciaram no processo preparatório o Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (PNUMA/UNEP) e o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD/UNDP), além da Comissão para o Desenvolvimento Sustentável (CDS) (BELINKI, 2011). O Comitê, entre 2010 e 2012, realizou três sessões plenárias, três reuniões intersessionais e Reuniões Preparatórias Regionais (América Latina e Caribe, África, Países Árabes, Ásia e Pacífico, Europa).

As temáticas norteadoras para a Conferência foram: “a ‘economia verde’ no contexto da erradicação da pobreza” e “a estrutura de governança para o desenvolvimento sustentável no âmbito das Nações Unidas”. As bases dessa discussão foram lançadas em janeiro de 2012 no “rascunho zero” (*zero draft*) do documento “O Futuro que Queremos” - *THE FUTURE WE WANT* (UN, 2012). Para a formatação do rascunho zero houve uma consulta pública internacional em que se recolheram contribuições dos Estados, das organizações internacionais e da sociedade civil e, com base nessas sugestões, o Comitê organizou a minuta do documento.

A partir do rascunho zero foram encaminhadas as negociações finais para a reunião do segmento de alto nível da Rio+20 (20 a 22 de junho de 2012). Houve rodadas formais e informais de negociações durante o primeiro semestre de 2012, sendo que entre os dias 13 e 15 de junho aconteceu no Rio de Janeiro a reunião de representantes governamentais para negociação do documento final a ser adotado pela Conferência. Embora os blocos de países não tenham se mantido integralmente coesos no curso das negociações, muitas vezes se misturando na definição das matérias, foi possível identificar a formação de alguns grupos que se mantiveram unitários ao menos em parte do processo: União Europeia (UE), BRICs, G77 + China, Países Desenvolvidos, Pequenos Estados Insulares, Japão, Estados Unidos e aliados, ALBA, entre outros (MEDEIROS, 2012, p.10).

Em linhas gerais, as principais diferenças entre os blocos de países se deram em torno da elevação do PNUMA a uma agência da ONU, posição defendida especialmente pela UE e rechaçada pelos BRICs e EUA (ROGERO, 2012); dos financiamentos internacionais para o desenvolvimento sustentável, em que os países em desenvolvimento defendiam a criação de um fundo de US\$ 30 bilhões e os países desenvolvidos se opuseram sob alegação da crise financeira (MELO; OLIVEIRA, 2012). O G77, os BRICs e os EUA também apresentaram tendência a se opor à imposição de limites multilaterais mais austeros ao desenvolvimento econômico, preferindo a via de compromissos individuais para cada país (OLIVEIRA *et al.*, 2012; GODOY, 2012)

O rascunho zero foi muito criticado por não definir claramente um conceito para a “economia verde” e pela falta de objetivos e metas para o desenvolvimento sustentável e a erradicação da pobreza no mundo. Embora discutida no âmbito do PNUMA desde o início do século, a economia verde foi apresentada no rascunho zero como um “meio para obter o desenvolvimento sustentável” e “uma estrutura de tomada de decisões para fomentar a consideração integrada dos três pilares do desenvolvimento sustentável” (UN, 2012, p.6). No documento, a economia verde foi caracterizada como uma oportunidade de crescimento econômico com matriz energética de baixo carbono possível de ser operada pelo mercado (FURTADO, 2012, p.16):

A outra indicação sobre o que este novo conceito de economia verde representa está intimamente relacionada à lógica do mercado de carbono. [...] A partir da criação de ativos ambientais, como carbono, florestas, lixo e reciclagem, estes serão negociados e comercializados em uma plataforma similar à da Bolsa de Valores.

Dessa forma, parte dos questionamentos foi em relação à primazia dada no documento ao pilar econômico do desenvolvimento sustentável sobre as outras dimensões, especialmente a ambiental e a social, e também ao destaque concedido ao papel da iniciativa privada nos mecanismos de governança, tais como apontam as críticas feitas por Porto-Gonçalves (2012), Michael (2012) e Nanini (2012). Outras críticas contundentes ao conceito de economia verde do rascunho zero vieram dos indígenas (COORDINADORA DE LA..., 2012; COORDINADORA ANDINA..., 2012; ARTICULAÇÃO DOS POVOS..., 2012) e dos movimentos sociais que se articularam em torno da Cúpula dos Povos (2011a), que a entendeu como parte da agenda das grandes corporações mundiais:

E é essa agenda que se aprofunda por meio de mecanismos e políticas de ajuste estrutural da chamada “economia verde”. Tal como a agenda neoliberal de privatizações de serviços públicos no ano de 1990, vem a liberalizar a Natureza e seu acesso por parte dos mercados, dividindo em componentes – como o carbono, a biodiversidade ou os serviços ambientais – para gerar ao mesmo tempo títulos de especulação financeira, controle corporativo, perda da soberania alimentar e esvaziamento dos territórios.

3 A RIO+20 E SEUS PRINCIPAIS RESULTADOS

Oficialmente a Rio+20 ocorreu entre os dias 13 e 22 de junho de 2012, com a reunião do segmento de alto nível (chefes de Estado e delegações oficiais dos países-membros) entre 20 e 22 de junho. Segundo a ONU Brasil (2012a), a Rio+20 foi a maior conferência já realizada pelas Nações Unidas, tendo incluído mais de 500 eventos oficiais e paralelos no Centro de Convenções Riocentro, onde foi realizada. No Riocentro houve 45.381 participantes, delegações de 188 estados-membros e de 3 observadores, aproximadamente 12.000 delegados, 9.856 ONGs e *major groups*, 4.075 órgãos de mídia e 1.781 credenciais para os dias de diálogo com a sociedade civil (ocorridos de 16 a 19 de junho de 2012).

A ONU Brasil (2012a) enumerou como aspectos positivos da Conferência alguns compromissos assumidos, podendo-se destacar, entre eles, investimentos de 513 bilhões de dólares até 2022 nas áreas de transporte, energias renováveis, economia verde, prevenção de desastres naturais e proteção ambiental, combate à desertificação, mudanças climáticas e os 705 compromissos voluntários para o desenvolvimento sustentável feitos por governos, empresas, segmentos da sociedade civil e universidades.¹ O secretário-geral da ONU, Ban Ki-moon, enumerou sete pontos considerados por ele como resultados relevantes da Rio+20 (ONU Brasil, 2012b), como segue:

1. renovação do compromisso político para o desenvolvimento sustentável e reconhecimento da superação da pobreza como o maior desafio para o bem-estar econômico, social e ambiental;
2. os estados-membros concordaram em lançar um processo para estabelecer objetivos universais de desenvolvimento sustentável (ODS) a partir dos avanços verificados nas metas do milênio (ou objetivos do milênio); os ODS serão lançados a partir de 2015;
3. ênfase, no documento final, na importância da igualdade de gênero e no empoderamento das mulheres;
4. parcerias entre governos, empresas e sociedade civil para alcançar os objetivos do desenvolvimento sustentável;
5. fortalecimento da arquitetura institucional para apoiar ações internacionais para o desenvolvimento sustentável, especialmente com a criação de um fórum político de alto nível sobre o desenvolvimento sustentável e do fortalecimento do PNUMA;
6. indicação de programas sobre o consumo e a produção sustentáveis para os próximos 10 anos. O documento também reconheceu a necessidade de avançar para além do Produto Interno Bruto (PIB) como indicador de desenvolvimento e progresso;

¹ A íntegra dos compromissos voluntários assumidos na Rio+20 podem ser conhecidos em: <http://www.uncsd2012.org/voluntarycommitments.html>, ou de forma resumida em: <http://www.onu.org.br/rio20/alem-da-rio20-avancando-rumo-a-um-futuro-sustentavel>.

7. reconhecimento do direito à alimentação e da importância da segurança alimentar e nutricional como direito de todos. A ONU Rio+20 reconheceu ainda que estes podem ser alcançados através da agricultura e dos sistemas alimentares sustentáveis.

Os sete pontos destacados pelo secretário-geral da ONU constam no documento final da Rio+20 denominado “O Futuro que Queremos” - *THE FUTURE WE WANT* (UN, 2012)². O documento, cuja condução das negociações para a sua aprovação teve ativa participação da diplomacia brasileira, expressa, em 283 parágrafos – divididos em 6 capítulos (I. Nossa Visão Comum, II. Renovação do Compromisso Político; III. A Economia Verde no Contexto do Desenvolvimento Sustentável e na Erradicação da Pobreza; IV. Marco Institucional para o Desenvolvimento Sustentável; V. Quadro de Ação e Acompanhamento; VI. Meios de Execução) –, compromissos aprovados de forma praticamente consensual pelas nações reunidas no evento.³

Outros pontos de destaque no documento dizem respeito à reafirmação dos compromissos assumidos na Rio-92, aos desafios emergentes neste início de século XXI, ao fortalecimento dos três pilares do desenvolvimento sustentável e dos assuntos relativos às questões temáticas e transversais: erradicação da pobreza, segurança alimentar e nutricional e agricultura sustentável, água e saneamento, energia, turismo sustentável, transporte sustentável, cidades e assentamentos sustentáveis, saúde e população, trabalho decente e proteção social, mares e oceanos, pequenos estados insulares em desenvolvimento, países menos desenvolvidos, países em desenvolvimento sem litoral, África, iniciativas regionais, redução do risco de desastres, mudanças climáticas, floresta, biodiversidade, desertificação, degradação dos solos e secas, montanhas, produtos químicos e dejetos, consumo e produção sustentável, minérios, educação, igualdade de gênero e empoderamento das mulheres. Embora não tenha sido aprovada a proposta de criação de um fundo de US\$ 30 bilhões para financiar iniciativas de desenvolvimento sustentável, como inicialmente aventado, o documento faz indicativos para que haja esforços nesse sentido (UN, 2012).

O documento final aprovado na Rio+20 foi alvo de críticas por amplos setores. Nesse sentido, foi emblemático o protesto de ONGs como o *Greenpeace*, a *WWF*, a *IC (International Conservation)*, a *SOS Mata Atlântica* e a *Action Aid*, entre outras centenas de entidades e grupos do terceiro setor, que, através de comunicado feito no plenário do segmento de alto nível da Rio+20 pelo libanês Waek Hamidan, da Rede de Ação Climática, exigiram a retirada do documento final da frase “com participação plena da sociedade civil” (OLIVEIRA; GODOY; MELO, 2012). O protesto das ONGs ganhou a adesão de personalidades da sociedade civil, a exemplo dos economistas Ignacy Sachs, José Eli da Veiga e Peter May; de empresários como Oded Grajew e Ricardo Young; de cientistas do porte de Thomas Lovejoy e José Goldenberg, de políticos como Marina Silva e Fábio Feldman e de lideranças indígenas (MELO *et al.*, 2012).

² Disponível em: <<http://www.uncsd2012.org/thefuturewewant.html>>.

³ Algumas ressalvas foram levantadas pela Bolívia, Equador, Venezuela, Canadá, Estados Unidos, Islândia, Noruega e pelo Vaticano, especialmente em relação aos parágrafos 56, 121, 225, 253, 267 e 272.

Essa movimentação motivou a publicação de um documento intitulado “O Futuro que Não Queremos” (*THE FUTURE WE DONT WANT*), um contraponto ao documento oficial contendo questionamentos aos resultados oficiais da Conferência e assinado por milhares de ONGs, grupos, personalidades da sociedade civil, lideranças indígenas e de povos tradicionais e cidadãos do mundo inteiro. Entre os questionamentos foram levantadas a falta de comprometimento com os princípios fundamentais dos acordos feitos na Rio-92, a ausência de uma mentalidade ecologicamente informada para garantir o desenvolvimento sustentável e a incapacidade dos governos em resolver a crise econômica global. Ao final é feito um apelo à ONU e aos governos para que cessem as negociações das agendas de curto prazo e que se encaminhem ações visando ao desenvolvimento sustentável global. (THE FUTURE..., 2012).

Em relação à economia verde a sua definição continuou vaga no documento final da Conferência, sendo a mesma concebida como uma das ferramentas para alcançar o desenvolvimento sustentável (UN, 2012, p.10-14). Embora a resolução final tenha avançado em relação ao exposto no rascunho zero, principalmente ao reconhecer a soberania de cada país sobre os seus recursos naturais (UN, 2012, p.11) e garantir o princípio das “responsabilidades comuns porém diferenciadas” (p.3), o Instituto Humanitas Unisinos (2012), por exemplo, argumenta que os signatários, mesmo se comprometendo com um crescimento econômico “sob ares verdejantes”, omitiram do documento os dois maiores problemas socioambientais contemporâneos. A primeira crítica é em relação ao não reconhecimento, no documento final, da existência de fronteiras ecossistêmicas que há muito já foram ultrapassadas, o que enseja a necessidade de impor limites para o crescimento econômico. A segunda questão ignorada versa sobre as desigualdades, incluída a dimensão social mas também em relação à pressão sobre os ecossistemas:

O desafio é que, hoje, o consumo norte-americano, em média, corresponde à emissão de 20 toneladas *per capita* e o do indiano a menos de duas. Por mais que a inovação tecnológica avance (e tem que avançar muito, é claro) com este nível de desigualdade, ela, por si só, não dá conta do recado (Instituto Humanitas Unisinos, 2012).

A ausência de críticas mais incisivas ao atual modelo de consumo e a falta de metas na redução da emissão de CO₂ no documento final da Rio+20 foram outros pontos que causaram amplo descontentamento em vários setores. Nesse sentido, Gro Brundtland, que coordenou a elaboração do relatório “Nosso Futuro Comum” em 1987, comentou, após o evento, sobre a incompatibilidade entre o atual modelo de produção e consumo e o exaurimento de limites ambientais do planeta, afirmando que os compromissos assumidos no documento aprovado não garantem para a humanidade uma trajetória futura de sustentabilidade (MARCONDES, 2012).

4 EVENTOS PARALELOS À RIO+20

A Rio+20 foi um evento catalisador de uma série de significativas iniciativas de diversos segmentos da sociedade e de governos. O governo brasileiro teve participação ativa no processo de preparação da Rio+20, tanto na condição de anfitrião do evento como no processo de discussão e realização de atividades incorporadas ao calendário oficial da Conferência. Em novembro de 2011 foi divulgado o “Documento de Contribuição Brasileira à Conferência Rio+20”, elaborado a partir dos trabalhos da “Comissão Nacional para a Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável”, cuja base foram consultas públicas à sociedade e a órgãos do governo (DOCUMENTO..., 2011).

Precedendo a reunião do segmento de alto nível da Conferência, o governo brasileiro organizou os “Diálogos para o Desenvolvimento Sustentável” (16 a 19 de junho), que foram reuniões preparatórias para a Conferência com as seguintes temáticas (PREOCUPAÇÕES..., 2012; INFORMAÇÕES..., 2012): 1) Desemprego, trabalho decente e migrações; (2) Desenvolvimento Sustentável como resposta às crises econômicas e financeiras; (3) Desenvolvimento Sustentável para o combate à pobreza; (4) A economia do Desenvolvimento Sustentável, incluindo padrões sustentáveis de produção e consumo; (5) Florestas; (6) Segurança alimentar e nutricional; (7) Energia sustentável para todos; (8) Água; (9) Cidades sustentáveis e inovação; e (10) Oceanos.

Embora com uma metodologia de participação questionada pela sociedade civil (VITAE CIVILIS, 2012), dessas mesas foram retiradas 30 propostas, as quais foram encaminhadas para a reunião do segmento de alto nível da Rio+20. Dentre elas foram escolhidas: a promoção de educação em nível global, o incentivo a inovações comunitárias e a garantia de cobertura de saúde universal para erradicar a pobreza e atingir o desenvolvimento sustentável.

Em outros espaços o governo brasileiro promoveu e/ou patrocinou eventos em parceria com os governos estadual e municipal do Rio de Janeiro e organizações da sociedade, tais como entidades representativas do empresariado. Dentre os acontecimentos dessa natureza houve destaque para o espaço “Humanidades”, ocorrido de 11 a 22 de junho nas dependências do Forte de Copacabana, realização conjunta da FIESP, Sistema FIRJAN, Fundação Roberto Marinho, SESI-Rio, SESI-SP, SENAI-Rio, SENAI-SP, patrocinado pela prefeitura do Rio de Janeiro, SEBRAE, Caixa Econômica Federal e o governo federal (HUMANIDADE, 2012). Espaço de exposições, *shows* e variados debates das principais temáticas em foco na Rio+20, o “Humanidades” teve como um dos seus principais eventos a Cúpula dos Prefeitos do C-40⁴, cujo principal compromisso assumido pelos alcaides que lá estiveram reunidos foi a redução de 45% em suas projeções de emissões de gás carbônico até 2030, meta estimada em 1,3 bilhão de toneladas de CO₂ no período de 18 anos (VILELA, 2012).

⁴ C-40 - *Cities Climate Leadership Group* - grupo de 59 cidades globais, entre elas as 40 megalópoles participantes efetivas, 18 cidades associadas (Curitiba é uma delas) e 1 cidade observadora. O objetivo do C40 é voltado para ações locais visando à diminuição das emissões de carbono e demais gases de efeito estufa (C-40, 2012).

Da parte dos setores empresarial e financeiro o mais importante acontecimento foi o Fórum de Sustentabilidade Corporativa na Rio+20 - *Rio+20 Corporate Sustainability Forum: Innovation & Collaboration for the Future We Want*, entre 15 e 18 de junho, no hotel Windsor Barra, iniciativa capitaneada pelo Pacto Global da ONU. Este fórum reuniu mais de 2.700 participantes em 120 sessões de discussões em torno de seis eixos: energia e clima; água e ecossistemas; agricultura e alimentação; desenvolvimento social; urbanização e cidades; economia e finanças do desenvolvimento sustentável (UN GLOBAL COMPACT, 2012).

Entre os resultados do Fórum de Sustentabilidade Corporativa os organizadores do evento ressaltam os cerca de 200 compromissos voluntários assumidos individualmente ou de forma coletiva pelas empresas, os quais versam, entre outros, sobre programas de neutralização das emissões de carbono, uso eficiente de energia e matérias-primas, aplicações de novas tecnologias “verdes” e investimentos de US\$ 165 milhões por parte dos bancos em projetos de baixa emissão de carbono nos países em desenvolvimento (RIO+20 CORPORATE SUSTAINABILITY FORUM, 2012). O setor agropecuário brasileiro, que demonstrou suas posições no “Espaço Agro Brasil” (Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil, 2012a), apresentou para as discussões da Rio+20, entre outras, contribuições relacionadas à chamada “agricultura de baixo carbono” (Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil, 2012b).

Outros espaços que receberam eventos de destaque foram (EVENTOS..., 2012): a) Parque dos Atletas, que foi destinado a debates e às grandes exposições governamentais, intergovernamentais e dos organismos internacionais; b) Arena da Barra, onde ocorreram mais de 80 eventos organizados pelo Comitê Nacional de Organização; c) Pier Mauá, que abrigou exposições, estandes e debates, com destaque para as entidades representativas do empresariado brasileiro e para o setor de ciência e tecnologia do governo brasileiro; d) Teatro Maria Clara Machado e o Planetário da Gávea, que abrigaram as atividades do Fórum Amazônia Sustentável, composto por 262 entidades com atuação na Amazônia Legal; e) Galpão da Cidadania, que se caracterizou como um espaço de manifestações artísticas; f) MAM e Arena Socioambiental: o primeiro recebeu exposições e, nos seus jardins, foi montada a Arena Socioambiental, um espaço de debates e palestras visando estabelecer um diálogo entre o governo brasileiro e a sociedade.

O principal acontecimento paralelo à Conferência foi a Cúpula dos Povos na Rio+20 por Justiça Social e Ambiental (Cúpula dos Povos), entre os dias 15 e 23 de junho, tendo sido organizado sob coordenação do Comitê Facilitador da Sociedade Civil Brasileira para a Rio+20 (CFSC). O CFSC, criado formalmente em janeiro de 2011 no Fórum Social Mundial de Dakar (Senegal), constituiu diversos grupos temáticos visando à participação na Rio+20, dentre eles o chamado Grupo de Articulação, composto inicialmente por 33 organizações de representatividade nacional, que foi o responsável pelo direcionamento político, decisório e organizativo da Cúpula dos Povos (CÚPULA DOS POVOS, 2012b).

Este grupo posteriormente ampliou-se abarcando mais 7 entidades brasileiras e 35 redes internacionais, formatando o Grupo Articulador Internacional do CFSC (CÚPULA DOS POVOS, 2012c, p.37).

Uma etapa significativa no processo da Cúpula dos Povos foi o “Fórum Social Temático” (FST), atividade do Fórum Social Mundial, realizado em Porto Alegre em janeiro de 2012. O FST impulsionou a organização da Cúpula e foi o espaço onde ativistas, ONGs e movimentos sociais debateram os eixos da Rio+20 e delinearão suas posições perante as temáticas da conferência da ONU (OUTRO FUTURO, 2012).

Com uma visão crítica ao processo preparatório e às ideias oficiais da Rio+20, a Cúpula dos Povos foi concebida como um “Espaço dos povos, livre das corporações e autônomo em relação aos governos” (CÚPULA DOS POVOS, 2012d), organizada pela sociedade global como: “parte de um processo de acúmulos históricos e convergências das lutas locais, regionais e globais” (CÚPULA DOS POVOS, 2012d). Algumas das suas principais concepções estão apresentadas nos documentos lançados durante o processo de preparação do evento: o “Chamado Global”, onde são expostos princípios e objetivos (CÚPULA DOS POVOS, 2011b); o “Venha reinventar o mundo! Um chamado para a Cúpula dos Povos” (CÚPULA DOS POVOS, 2012c, p. 37-39), e “O que está em jogo na Rio+20”, que merece destaque pelo contraponto que faz ao processo oficial da conferência da ONU (CÚPULA DOS POVOS, 2012c, p. 34-37).

A maioria das atividades da Cúpula dos Povos se deu no Aterro do Flamengo. As atividades foram organizadas em torno de três eixos: 1) causas estruturais das crises e injustiças sociais e ambientais, falsas soluções e novas formas de acumulação do capital sobre os povos e territórios; 2) soluções reais e novos paradigmas dos povos; 3) agendas, campanhas e mobilizações que unificam o processo da luta anticapitalista após a Rio+20 (CÚPULA DOS POVOS, 2012e). Seguindo uma metodologia de organização própria, houve no evento cerca de 1.300 atividades autogestionadas e nos chamados territórios do futuro (CÚPULA DOS POVOS, 2012f) que convergiram para cinco assembleias temáticas: 1) Direitos, por justiça social e ambiental; 2) Defesa dos bens comuns contra a mercantilização; 3) Soberania Alimentar; 4) Energia e Indústrias Extrativas; 5) Trabalho: por uma outra Economia e Novos Paradigmas de Sociedade.

Essas reuniões temáticas convergiram para três sessões de Assembleias Gerais, organizadas em torno dos eixos da Cúpula (CÚPULA DOS POVOS, 2012e). Das assembleias temáticas foram tirados, para cada uma delas, documentos-síntese (CÚPULA DOS POVOS, 2012c, p.6-29), e das assembleias gerais resultou uma declaração final da Cúpula dos Povos (2012c, p.2-5) que sintetiza os principais eixos debatidos durante as plenárias e expressa as outras mobilizações do evento.

Outras atividades foram os acampamentos de juventude, camponeses e indígenas, as atividades culturais, os territórios de mulheres e as grandes mobilizações, com destaque para a “Marcha a Ré contra os retrocessos na legislação ambiental brasileira” (DANTAS, 2012), a Marcha das Mulheres (CÚPULA DOS POVOS, 2012g), os protestos indígenas no Riocentro e a Marcha Mundial dos Povos,

que aconteceu no centro do Rio de Janeiro no dia 20 de junho e reuniu dezenas de milhares de participantes, cuja principal bandeira foi o descontentamento em relação às negociações oficiais e às proposições de economia verde da Rio+20 (BARRETO *et al.*, 2012).

Segundo as estimativas, participaram nas atividades da Cúpula dos Povos cerca de 350 mil pessoas, tendo sido a principal marca desse evento a diversidade de ideias, povos e movimentos, como reconheceu o secretário-geral da ONU Ban Ki-moon (ONU BRASIL, 2012b). Além da declaração final da Cúpula dos Povos (2012c), outros documentos aprovados na diversidade de movimentos que participaram da Cúpula sobressaem pela representatividade dos seus signatários e força dos seus pontos de vista: “A economia que precisamos: Declaração do movimento de Economia Social e Solidária à Rio+20” (DECLARAÇÃO do movimento..., 2012); “Os povos disseram não à Economia Verde e construíram propostas para a resistência e a construção das lutas” (LA VIA CAMPESINA, 2012); e a “Carta do Rio de Janeiro Declaração Final do IX Acampamento Terra Livre - Bom viver/Vida plena” (DECLARAÇÃO indígena..., 2012), que foi o documento final aprovado pelos cerca de 1.800 lideranças e representantes dos povos indígenas presentes no Rio de Janeiro.

5 A PARTICIPAÇÃO DO ESTADO DO PARANÁ NA RIO+20

Com vistas a articular a participação oficial do Paraná na Rio+20, foi criado, por decreto estadual, o Comitê Paranaense para a Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável - Rio+20 (PARANÁ, 2011). Coordenado pelo Fórum Permanente da Agenda 21 do Paraná, estrutura vinculada à Secretaria de Estado do Meio Ambiente, o Comitê Paranaense para a Rio+20 contou, em sua composição, com representantes governamentais e da sociedade civil e produziu um documento – Paraná, o Futuro que Queremos (PARANÁ, 2012a) – formulado a partir de consulta pública, reuniões regionais e dos segmentos representados, cuja sistematização e redação foram conduzidas por uma comissão coordenada pelo IPARDES.

Na Cúpula dos Povos o Comitê Paranaense para a Rio+20 teve um estande e participou com uma atividade autogestionada (CÚPULA DOS POVOS, 2012h, p.12) no Aterro do Flamengo organizada pelo IPARDES, pelo Centro de Estudos, Defesa e Educação Ambiental (CEDEA), pela União dos Negros e Negras pela Igualdade (UNEGRO-PR) e por professores da rede pública de ensino do Paraná. Durante essa atividade autogestionada houve palestras, debates, rodas de conversa, apresentação do Banco de Dados do Estado do Paraná (BDE) e oficinas de pintura e cartografia social cuja temática central foi o desenvolvimento sustentável, com justiça social e ambiental, nas suas interfaces e relações com as questões ambiental, da agroecologia, da habitação, da juventude, das mulheres e do combate ao racismo e demais formas de discriminação social.

FIGURA 1 - ATIVIDADE AUTOGESTIONADA ORGANIZADA PELO IPARDES, CEDEA, UNEGRO E PROFESSORES DA REDE PÚBLICA DE ENSINO DO PARANÁ NA CÚPULA DOS POVOS - RIO DE JANEIRO - 17/06/2012



Foto: Janaina Martinez

O governo do Estado do Paraná articulou-se na Rio+20 a partir de um estande no Parque dos Atletas. O principal programa levado pelo Estado à Conferência foi o Bioclima Paraná, que, além de exposto no estande, foi apresentado pelo governador em reuniões oficiais e eventos paralelos à Rio+20, como na palestra realizada para executivos de empresas de diversos países no Fórum de Sustentabilidade Corporativa da Rio+20 (PARANÁ, 2012b).

A SEMA-PR apresentou ainda o programa Bioclima no Workshop Internacional de Negócios e Biodiversidade, organizado pelo Instituto LIFE, em conjunto com a Convenção da Diversidade Biológica da ONU e a Confederação Nacional da Indústria (PARANÁ, 2012c) para os membros do Meeting do Comitê Executivo e Grupo de Trabalho sobre Biodiversidade do nrg4SD - *Network of Regional Governments for Sustainable Development* (PARANÁ, 2012e). O destaque dado pelo Governo do Paraná ao programa Bioclima na Rio+20 vai ao encontro do discurso do governador na cerimônia de instalação do Comitê Paranaense para a Rio+20, quando ele expressou que o programa, em conjunto com as leis que lhe dão suporte, é a principal política de governo na área ambiental (PARANÁ, 2012d).

Contudo, a maior participação do Paraná na Rio+20 foi fruto de iniciativas independentes. Entre estas pode-se citar a presença de empresas, das entidades representativas dos empresários e as delegações e atividades articuladas por grupos pertencentes às universidades, ONGs e/ou movimentos sociais. Enquanto o setor empresarial priorizou a participação no Fórum de Sustentabilidade Corporativa da Rio+20 (AGÊNCIA FIEP, 2012), o setor acadêmico (sobretudo a UFPR - Litoral) das ONGs e dos movimentos sociais se articularam principalmente na Cúpula dos Povos, organizando atividades e participando de mobilizações, bem como entre os *major groups* que participaram dos eventos no Riocentro (ATIVIDADES..., 2012; SINDSEAB, 2012; SOCIEDADE GLOBAL, 2012; MOREIRA, 2012; UBM, 2012).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Embora tenha sido convocada para avaliar os compromissos ambientais assumidos na Rio-92, a Conferência das Nações Unidas para o Desenvolvimento Sustentável (Rio+20) deslocou a discussão das questões estritamente ambientais para as temáticas relacionadas ao desenvolvimento sustentável. Nesse sentido, a ONU estabeleceu como eixos principais da Rio+20 “a economia verde no contexto do desenvolvimento sustentável e o quadro institucional para o desenvolvimento sustentável”, com essas proposições sendo expostas inicialmente no Rascunho Zero da Conferência. Essas proposições iniciais tinham forte apoio dos países desenvolvidos, particularmente entre os da União Europeia, e encontrou ressonância no setor empresarial e financeiro, que vislumbrou na economia verde oportunidade de novos negócios.

Entre o lançamento do rascunho zero, em janeiro de 2012, e a reunião do segmento de alto nível da Conferência houve um longo processo de negociação que resultou no documento final da Rio+20 denominado “O Nosso Futuro Comum”. O resultado dessas negociações refletiu em parte o crescente papel que vem sendo desempenhado pelos BRICs, particularmente pela China. Assim, a economia verde, inicialmente considerada como “o meio” para atingir o desenvolvimento sustentável no documento final, ficou caracterizada como “uma das ferramentas importantes para alcançar o desenvolvimento sustentável e que ela poderia fornecer opções para a elaboração de políticas, mas não deveria ser um conjunto rígido de regras”.

Outro ponto aprovado no documento final que refletiu a posição dos países em desenvolvimento, particularmente dos BRICs, foi a decisão de se criar um Fórum de Alto Nível para o Desenvolvimento Sustentável no âmbito da ONU em detrimento da proposta original de formação de uma agência ambiental internacional, nos moldes da OMC. Os opositores à proposta da criação da agência ambiental internacional argumentavam que tal iniciativa isolaria o pilar ambiental das demais dimensões do desenvolvimento sustentável, no caso o econômico e o social, e seria um meio de impor as regras da economia verde a todos os países, ou, numa leitura mais direta, uma forma de “enquadrar” os demais países aos interesses das políticas dos países desenvolvidos. Outro ponto comemorado pelos BRICs foi a manutenção, no documento final, do princípio das “responsabilidades comuns porém diferenciadas”.

Entretanto, o documento final da Rio+20 desagradou amplos setores envolvidos na conferência da ONU. Os principais protestos vieram da sociedade civil, particularmente das ONGs ambientalistas e dos movimentos sociais. Nesse sentido, foi sintomático o protesto organizado por ONGs, grupos e movimentos sociais que resultou no documento “O Futuro que Não Queremos”, no qual foram criticados os rumos da Conferência e a falta de assertivas mais incisivas em relação aos compromissos assumidos anteriormente na Rio-92. Outros setores também criticaram a falta de objetivos e metas especialmente voltadas ao combate à pobreza e às questões ambientais, o adiamento

para 2015 do estabelecimento dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável e a pouca definição em relação a outros indicadores que venham a substituir o PIB como parâmetro de mensuração do desenvolvimento. Os movimentos sociais e indígenas, por sua vez, entenderam que a Rio+20 teve uma ênfase maior para o enfrentamento da crise ambiental via soluções de mercado.

A par das críticas e polêmicas deve-se ressaltar como um dos grandes legados da Rio+20 os compromissos voluntários assumidos por diversas esferas governamentais e da sociedade civil. Nesse sentido, destacaram-se os 705 compromissos voluntários feitos por redes de ONGs, empresários e academia. Como muitas dessas redes têm atuação em diversos pontos do globo, inclusive no Paraná, cabe ao governo e à sociedade ficar atentos ao cumprimento desses compromissos. Outro compromisso significativo foi aquele assinado pelo C-40 (grupo de 58 grandes metrópoles do mundo).

Durante a Rio+20 ocorreram cerca de 7.000 atividades paralelas à conferência da ONU na cidade do Rio de Janeiro. O grande evento paralelo à Rio+20 foi a Cúpula dos Povos na Rio+20 por Justiça Social e Ambiental, que reuniu cerca de 350 mil pessoas nas suas diversas atividades, as quais envolviam atividades autogestionadas, debates, palestras, acampamentos, manifestações de rua, assembleias de convergência, entre outras. A Cúpula dos Povos apresentou um contraponto à proposta oficial da ONU, creditando a crise ambiental a uma crise planetária causada pelo atual modelo de produção e consumo do sistema vigente.

O Estado do Paraná participou das atividades oficiais e paralelas à Rio+20. Do ponto de vista governamental, o principal objetivo foi apresentar o Programa Bioclima, dada a convergência deste com o espírito da economia verde. Outra preocupação governamental foi a participação nos debates relativos às questões energéticas. A sociedade buscou, cada qual, a inserção nos fóruns competentes as suas áreas. O setor empresarial integrou as atividades relativas ao Fórum de Sustentabilidade Corporativa e as atividades realizadas pelas suas entidades de classe, enquanto as ONGs e o movimento social se voltaram principalmente à Cúpula dos Povos.

Pretende-se que este texto tenha passado ao leitor um panorama geral da Rio+20 e das principais atividades paralelas à Conferência. Como se afirmou no início, um aprofundamento maior das questões e temáticas pertinentes à Rio+20 pode ser encontrado nas referências que sucedem a estas considerações, bem como na lista de *links* que se apresenta ao final.

REFERÊNCIAS

- AGÊNCIA FIEP. **Sistema Fiep está na Rio+20**. Curitiba, 15 jun. 2012. Disponível em: <<http://www.agenciafiiep.com.br/noticia/sistema-fiep-esta-na-rio-20/>>. Acesso em: 24 ago. 2012.
- ARTICULAÇÃO DOS POVOS INDÍGENAS DO BRASIL. **Chamado aos povos indígenas do Brasil e do Mundo**. Brasília, 2012. Disponível em: <<http://www.apib.org.br/chamado-aos-povos-indigenas-do-brasil-e-do-mundo/>>. Acesso em: 20 jul. 2012.
- ATIVIDADES de políticas públicas e de projetos do Mater Natura, em junho. **Informativo**, Curitiba: Mater Natura - Instituto de Estudos Ambientais, n.107, jul. 2012. Disponível em: <<http://novo.maternatura.org.br/news.php?news=652>>. Acesso em: 18 set. 2012.
- BARRETO, Diego *et al.* Manifestações tomam conta das ruas do Rio. **O Globo**, Rio de Janeiro, 21 jun. 2012. Caderno especial. p.8.
- BELINKY, Aron. **Rumo RIO 2012**: considerações sobre a reunião intersessional preparatória. Disponível em: <http://www.rejuma.org.br/wiki/images/c/cc/Relato_1a_Intersessional_RioMais20_JAN2010.pdf>. Acesso em: 20 jun. 2012.
- C40 CITIES Climate Leadership Group (C40). New York, 2012. Disponível em: <<http://live.c40cities.org/about-us/>>. Acesso em: 23 ago. 2012.
- CAPRA, Fritjof. **A teia da vida**: uma nova compreensão científica dos sistemas vivos. São Paulo: Cultrix, 1998.
- CARTA de Princípios do Fórum Social Mundial. Disponível em: <<http://forumsocialsp.org.br/o-que-e/principios/#2>>. Acesso em: jul. 2012.
- CONFEDERAÇÃO DA AGRICULTURA E PECUÁRIA DO BRASIL. **Documento de posicionamento do setor agropecuário à Rio+20**. Rio de Janeiro: CNA, 2012b. Disponível em: <http://www.canaldoprodutor.com.br/sites/default/files/position_paper_web.pdf>. Acesso em: 10 set. 2012.
- CONFEDERAÇÃO DA AGRICULTURA E PECUÁRIA DO BRASIL. **Participação da CNA na Rio+20**. Brasília: CNA, 2012a. Disponível em: <<http://www.canaldoprodutor.com.br/rio20/pt/cna-na-rio2/>>. Acesso em: 10 set. 2012.
- COORDINADORA ANDINA DE ORGANIZACIONES INDIGENAS. **Participación en las Conferencias de Partes de las Naciones Unidas**. Disponível em: <<http://www.coordinadoracaoi.org/portal/?q=content/participamos-en>>. Acesso em: 05 set. 2012.
- COORDINADORA DE LAS ORGANIZACIONES INDÍGENAS DE LA CUENCA AMAZÓNICA. **Movimiento indígena de la Cuenca Amazónica continúa su camino construyendo propuestas, camino hacia Río+20, con gestión holística de territorios para la Vida Plena**. Quito, Ecuador, 2012. Disponível em: <<http://www.coica.org.ec/index.php/movimiento-cuenca>>. Acesso em: 05 set. 2012.

CÚPULA DOS POVOS. **A caminho da Rio+20 e mais além.** 9 jan. 2011a. Disponível em: <<http://cupuladospovos.org.br/2012/01/a-caminho-da-rio20-e-mais-alem/>>. Acesso em: 04 jul. 2012.

CÚPULA DOS POVOS. **Chamado global:** Cúpula dos Povos na Rio+20 por Justiça social e Ambiental. 2011b. Disponível em: <<http://cupuladospovos.org.br/2011/12/chamado-global/>>. Acesso em: 11 jul. 2012.

CÚPULA DOS POVOS. **A Cúpula dos Povos e as lutas do Fórum Global de 1992.** 9 abr. 2012. Disponível em: <<http://cupuladospovos.org.br/2012/04/a-cupula-dos-povos-e-as-lutas-do-forum-global-de-1992/>>. Acesso em: 04 jun. 2012a.

CÚPULA DOS POVOS. **Quem organiza.** Disponível em: <<http://cupuladospovos.org.br/quem-organiza-a-cupula/>>. Acesso em: 04 jul. 2012b.

CÚPULA DOS POVOS. **Documentos finais da Cúpula dos Povos na Rio+20 por Justiça Social e Ambiental.** Disponível em: <<http://cupuladospovos.org.br/wp-content/uploads/2012/06/Declaracao-final-PORT.pdf>>. Acesso em: 06 jul. 2012c.

CÚPULA DOS POVOS. **O que é?** Disponível em: <<http://cupuladospovos.org.br/o-que-e/>>. Acesso em: 06 jul. 2012d.

CÚPULA DOS POVOS. **Para entender a dinâmica da Cúpula dos Povos.** Disponível em: <<http://cupuladospovos.org.br/2012/04/para-entender-a-dinamica-da-cupula-dos-povos/>>. Acesso em: 11 jul. 2012e.

CÚPULA DOS POVOS. **Programação.** Disponível em: <<http://cupuladospovos.org.br/cupula-dos-povos/programacao/>>. Acesso em: 12 jul. 2012f.

CÚPULA DOS POVOS. **A cúpula é das mulheres!** Disponível em: <<http://cupuladospovos.org.br/2012/06/a-cupula-e-das-mulheres/>>. Acesso em: 13 jul. 2012g.

CÚPULA DOS POVOS. **Lista das atividades autogestionadas de articulação (13/06/2012).** Disponível em: <http://cupuladospovos.org.br/wp-content/uploads/2012/06/prog_autogestionadas-final-ORG-alfabetico.pdf>. Acesso em: 05 set. 2012h.

DANTAS, Jorge Eduardo. **“Marcha a ré” contra os retrocessos na legislação ambiental leva 5 mil pessoas às ruas do RJ.** Brasília: WWF Brasil, 18 jun. 2012. Disponível em: <<http://www.wwf.org.br/?uNewsID=31667>>. Acesso em: 15 set. 2012.

DECLARAÇÃO do movimento de Economia Social e Solidária à Rio+20. Brasília: Fórum Brasileiro de Economia Solidária, 2012. Disponível em: <http://www.fbes.org.br/index.php?option=com_content&task=view&id=6955&Itemid=62>. Acesso em: 11 set. 2012.

DECLARAÇÃO Indígena do Brasil Rio+20 - acampamento terra livre (ATL). Rio de Janeiro, 15 a 22 de junho de 2012. Disponível em: <<http://www.raoni.com/atualidade-345.php>>. Acesso em: 13 set. 2012.

DECLARATION of the United Nations Conference on the Human Environment, 16 June 1972.

Disponível em: <<http://www.unep.org/Documents.Multilingual/Default.asp?DocumentID=97&ArticleID=1503&l=en>>. Acesso em: 12 jun. 2012.

DIAS, Reinaldo. **Gestão ambiental**: responsabilidade social e sustentabilidade. São Paulo: Atlas, 2008.

DOCUMENTO de contribuição brasileira à Conferência Rio+20. Brasília, 1 nov. 2011. Disponível em:

<<http://www.rio20.gov.br/documentos/contribuicao-brasileira-a-conferencia-rio-20.html>>.

Acesso em: 30 jul. 2012.

EARTH CHARTER INICIATIVED. **What is the Earth Charter**. Disponível em: <<http://www.earthcharterinaction.org/content/pages/What-is-the-Earth-Charter%3F.html>>.

Acesso em: 18 jul. 2012.

ENGELS, Friedrich. **A situação da classe operária na Inglaterra**. São Paulo: Global, 1985.

EVENTOS paralelos da Rio+20 movimentaram a cidade. Rio de Janeiro, 04 jul. 2012. Disponível em:

<http://www.rio20.gov.br/sala_de_imprensa/noticias-nacionais1/eventos-paralelos-movimentaram-a-cidade.html>. Acesso em: 23 ago. 2012.

FURTADO, Fabrina. **Ambientalismo de espetáculo**: a economia verde e o mercado de carbono no Rio

de Janeiro. Rio de Janeiro: Instituto Políticas Alternativas para o Cone Sul – PACS, 2012. Disponível

em: <http://www.pacs.org.br/uploaded_files/20120801143722_printed_outras_YW1iaWVudGFsaXNtbyBkZSBlc3BldGFjdWxvLnBkZg==.pdf>. Acesso em: 12 jul. 2012.

GODOY, Fernanda. Entrevista com Marina Silva. **O Globo**, Rio de Janeiro, 22 jun. 2012, n. 28809.

Caderno especial Rio+20. p.4. Disponível em: <<http://pib.socioambiental.org/en/noticias?id=114481>>.

GUIMARÃES, Jean Remy Davée. **Geoengenharia**: delírio ou salvação?. Rio de Janeiro: Instituto Ciência

Hoje, 16 mar. 2012. Disponível em: <<http://cienciahoje.uol.com.br/colunas/terra-em-transe/geoengenharia-delirio-ou-salvacao>>.

Acesso em: 12 jul. 2012.

HUMANIDADE, 2012, Rio de Janeiro. **Programação**. Rio de Janeiro, 2012. Disponível em: <<http://www.humanidade2012.net/programacao/>>.

Acesso em: 30 ago. 2012.

INFORMAÇÃO à Imprensa sobre os Diálogos para o Desenvolvimento Sustentável - Nota 006/2012.

Rio de Janeiro, 24 maio 2012. Disponível em: <http://www.rio20.gov.br/sala_de_imprensa/sala-de-imprensa/notas/informacao-a-imprensa-sobre-os-dialogos-para-o-desenvolvimento-sustentavel-nota-006-2012.html>.

Acesso em: 04 jul. 2012.

INSTITUTO HUMANITAS UNISINOS. **A questão dos limites e da desigualdade ficou fora da Rio+20**:

entrevista especial com Ricardo Abramoway. São Leopoldo, 2012. Disponível em: <<http://www.ihu.unisinos.br/entrevistas/511044-a-rio20-foi-incapaz-de-fazer-com-que-governos-atenuem-a-defesa-dos-interesses-instituidos-entrevista-especial-com-ricardo-abramovay>>.

Acesso em: 05 set. 2012.

LA VÍA CAMPESINA. **Los pueblos le dijeron no a la Economía Verde y construyeron propuestas para la resistencia y la construcción de las luchas.** Disponível em: <http://viacampesina.org/downloads/pdf/sp/PANFLETO_POS_espanhol.pdf>. Acesso em: 13 set. 2012.

LEFF, Enrique (Coord.). **A complexidade ambiental.** São Paulo: Cortez, 2003.

MARCONDES, Dal. **O futuro que queremos?** Disponível em: <<http://www.advivo.com.br/blog/luisnassif/as-criticas-ao-documento-final-da-rio-20>>.

MEADOWS, Danella; RANDERS, Jorgen; MEADOWS, Dennis. **Limits to Growth: the 30-Year Update.** Vermont: Chelsea Green Publishing Company, 2004. Disponível em: <<http://www.sustainer.org/pubs/limitstogrowth.pdf>>. Acesso em: 13 jul. 2012.

MEDEIROS, José. **Crise ambiental e a Rio+20 na visão da sociedade e do governo brasileiro.** São Paulo: Fundação Friedrich Elbert Stiftung, 2012. (Série Análises e Propostas, n.43, abr. 2012). Disponível em: <<http://library.fes.de/pdf-files/bueros/brasilien/09168.pdf>>. Acesso em: 06 jul. 2012.

MELO, L. E; OLIVEIRA, E. Fundo de US\$ 30 bilhões pode ser criado durante a conferência. **O Globo**, Rio de Janeiro, 14 jun. 2012, n. 28801. Caderno especial Rio+20. p.3.

MELO, L. *et al.* Sociedade civil no protesto final. **O Globo**, Rio de Janeiro, 22 jun. 2012, n. 28809. Caderno especial Rio+20. p.1-4.

MENDONÇA, F. A. **Geografia e meio ambiente.** 3. ed. São Paulo: Contexto, 1998.

MICHAEL Löwy critica Rio+20 e a propaganda da 'Economia verde'. **Revista Caros Amigos.** 23 mar. 2012. Disponível em: <<http://carosamigos.terra.com.br/index/index.php/cotidiano/1046-michael-loewy-critica-rio20-e-a-propaganda-da-economia-verde>>.

MOREIRA, Deborah. **UBM leva teatro e feminismo para a Cúpula dos Povos.** Rio de Janeiro: Vermelho (Portal), 19 jun. 2012. Disponível em: <http://www.vermelho.org.br/noticia.php?id_secao=10&id_noticia=186283>. Acesso em: 19 set. 2012.

NINNI, Karina. 'Crise é oportunidade para propostas', diz Ignacy Sachs. **O Estado de São Paulo**, São Paulo, 25 jan. 2012. Disponível em: <<http://www.estadao.com.br/noticias/impreso,crise-e-oportunidade-para-propostas-diz-ignacy-sachs,827023,0.htm>>. Acesso em: 19 mar. 2012

OLIVEIRA, Eliane *et al.* Dilma garante que sustentabilidade no Brasil não ficará à mercê de crises. **O Globo**, Rio de Janeiro, 14 jun. 2012, n. 28801. Caderno especial. p.5.

OLIVEIRA, Eliane; GODOY, Fernanda; MELO, Liana. O povo se levanta. **O Globo**, Rio de Janeiro, 21 jun. 2012, n. 28808. Caderno especial Rio+20.

ONU (BRASIL). **Declaração de Ban Ki-moon à Assembleia Geral da ONU sobre os resultados da Rio+20.** Rio de Janeiro, 28 jun. 2012b. Disponível em: <<http://www.onu.org.br/rio20/declaracao-de-ban-ki-moon-a-assembleia-geral-da-onu-sobre-os-resultados-da-rio20/>>. Acesso em: 30 ago. 2012.

ONU (BRASIL). **Rio+20 em números**. Rio de Janeiro, 26 jun. 2012a. Disponível em: <<http://www.onu.org.br/rio20-em-numeros/>>. Acesso em: 30 ago. 2012.

ONU. **Resolução 64/236**. Implementação da Agenda 21, do Programa para o Prosseguimento da Implementação da Agenda 21 e dos resultados da Cúpula Mundial sobre Desenvolvimento Sustentável. Nova Iorque, 31 de março de 2010. Resolução adotada pela Assembleia Geral [sobre o relatório do Segundo Comitê (A/64/420/Add.1)]. Disponível em: <<http://hotsite.mma.gov.br/rio20/wp-content/uploads/Resolu%C3%A7%C3%A3o-64-236-da-Assembl%C3%A9ia-Geral-da-ONU-traduzida.pdf>>. Acesso em: 04 jun. 2012.

OUTRO FUTURO é possível: textos produzidos a partir dos grupos temáticos do Fórum Social Temático. Disponível em: <http://www.campanaderechoeducacion.org/participacion/wp-content/uploads/2012/06/Outro-Futuro-%C3%A9-Poss%C3%ADvel_portugues_web.pdf>. Acesso em: 06 jul. 2012.

PARANÁ o futuro que queremos. Curitiba, 2012a. Disponível em: <http://www.meioambiente.pr.gov.br/arquivos/File/documento_comite_12_06_2012.pdf>. Acesso em: 12 jul. 2012.

PARANÁ oficializa comitê para a Conferência Rio+20. Curitiba: Agência de Notícias do Paraná, 15 mar. 2012d. Disponível em: <<http://www.aen.pr.gov.br/modules/noticias/article.php?storyid=68106&tit=Parana-oficializa-comite-para-a-Conferencia-Rio20->>. Acesso em 30 ago. 2012.

PARANÁ. Decreto n. 3508, de 14 de dezembro de 2011. Cria o Comitê Paranaense para a Conferência das Nações sobre o Desenvolvimento Sustentável Rio+20. **Diário Oficial [do] Poder Executivo do Paraná**, Curitiba, 14 dez. 2011. Disponível em: <<https://www.documentos.dioe.pr.gov.br/dioe/consultaPublicaPDF.do;jsessionid=AB263F1FBEF4B0E48F8743E7028195C4?action=pgLocalizar&envia do=true&numero=8609&dataInicialEntrada=&dataFinalEntrada=&search=&diarioCodigo=3&submit=Localizar&localizador=>>>. Acesso em: 07 jul. 2012.

PARANÁ. Secretaria de Estado do Meio Ambiente do Paraná. **Bioclima Paraná é apresentado em workshop de negócios na Rio+20**. Curitiba, 15 jun. 2012c. Disponível em: <<http://www.bioclima.pr.gov.br/modules/noticias/article.php?storyid=24&tit=Bioclima-Parana-e-apresentado-em-workshop-de-negocios-na-Rio20>>. Acesso em: 30 ago. 2012.

PARANÁ. Secretaria de Estado do Meio Ambiente do Paraná. **Bioclima Paraná é exibido em Meeting da Rio+20**. Curitiba, 17 jun. 2012e. Disponível em: <<http://www.meioambiente.pr.gov.br/modules/noticias/article.php?storyid=1530>>. Acesso em: 30 ago. 2012.

PARANÁ. Secretaria de Estado do Meio Ambiente do Paraná. **Richa apresenta propostas do Paraná para o desenvolvimento sustentável**. Curitiba, 18 jun. 2012b. Disponível em: <<http://www.bioclima.pr.gov.br/modules/noticias/article.php?storyid=22&tit=Richa-apresenta-propostas-do-Parana-para-o-desenvolvimento-sustentavel->>. Acesso em: 30 ago. 2012.

PORTO-GONÇALVES, Carlos Walter. Sustentando a insustentabilidade: comentários à Minuta Zero do documento base de negociação da Rio+20. **Revista Cidadania e Meio Ambiente**, Rio de Janeiro: Câmara Cultural, 1 fev. 2012. Disponível em: <<http://www.ecodebate.com.br/2012/02/01/sustentando-a-insustentabilidade-comentarios-a-minuta-zero-do-documento-base-de-negociacao-da-rio20-artigo-de-carlos-walter-porto-goncalves/>>. Acesso em: 12 jul. 2012.

PREOCUPAÇÕES e propostas da sociedade civil em destaque na Rio+20. 22 jun. 2012. Disponível em: <http://www.rio20.gov.br/en/sala_de_imprensa/noticias-nacionais1/preocupacoes-e-propostas-da-sociedade-civil-em-destaque-na-rio-20.html>.

RIO+20 CORPORATE SUSTAINABILITY FORUM. **Visão geral e resultados:** inovação & colaboração, recomendações de políticas públicas, compromissos de ação. Rio de Janeiro: The Global Compact, 21 jun. 2012. Disponível em: <http://www.pactoglobal.org.br/doc/RioCorpSustForum_Outcome_21June12_.pdf> Acesso em: 27 ago. 2012.

ROGERO, Tiago. 'A Europa sempre defendeu uma ambição maior', diz português. **O Estado de São Paulo**, São Paulo, 21 jun. 2012. Caderno Especial Planeta Rio+20, p. H4. Disponível em: <<http://www.estadao.com.br/noticias/vidae,a-europa-sempre-defendeu-uma-ambicao-maior-diz-portugues,889634,0.htm>>.

SACHS, Ignacy; LOPES, Carlos; DOWBOR, Ladislau. **Crises e oportunidades em tempos de mudança:** documento de referência para as atividades do núcleo crises e oportunidades no Fórum Social Mundial Temático – Bahia. jan. 2010. Disponível em: <<http://www.conselho.saude.gov.br/cm/artigos/ladislau.pdf>>. Acesso em: 11 jul. 2012.

SAFATLE, Amália. **Clima, desertificação e biodiversidade em uma só convenção.** São Paulo: Terra Magazine, 2 nov. 2010. Disponível em: <<http://terramagazine.terra.com.br/interna/0,,OI4767508-EI6780,00-Clima+dese+rtificacao+e+biodiversidade+em+uma+so+convencao.html>>. Acesso em: 18 jul. 2012.

SILVA, M. Demasiado tarde? **Folha de São Paulo**, São Paulo, 16 dez. 2011. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/fsp/opiniao/15108-demasiado-tarde.shtml>>. Acesso em: 18 jul. 2012.

SINDICATO ESTADUAL DOS SERVIDORES PÚBLICOS DA AGRICULTURA, MEIO AMBIENTE, FUNDEPAR E AFINS (SINDSEAB). **Caravana da CUT-PR rumo à Rio+20 sai hoje.** Curitiba, 19 jun. 2012. Disponível em: <http://www.sindiseab.org.br/noticias_detalhes.php?id1=1905>. Acesso em: 18 set. 2012.

SOCIEDADE GLOBAL. **Sociedade Global na Rio+20.** Disponível em: <<http://jovensprofissionais.wordpress.com/sociedade-global-na-rio20/>>. Acesso em: 18 set. 2012.

THE FUTURE we dont want. Texto em inglês, português e espanhol. Disponível em: <<http://www.ipetitions.com/petition/the-future-we-dont-want/>>. Acesso em: 05 set. 2012.

TRUONG, Nicolas. Du progrès au pacte social, les pistes pour sortir de la crise de civilisation. **Le Monde**, Paris, 04 mai 2012. Disponível em: <http://www.lemonde.fr/idees/article/2012/05/04/le-pouvoir-pour-quoi-faire_1695946_3232.html>. Acesso em: 08 jul. 2012.

UBM realiza I Seminário Nacional de Meio Ambiente. São Paulo: União Brasileira das Mulheres, 03 abr. 2012. Disponível em: <<http://www.ubmulheres.org.br/component/content/article/1-noticias/498-seminariomeioambienteubm.html>>. Acesso em: 15 set. 2012.

UN CONFERENCE on Environment and Development (1992). United Nations, c1997. (Earth Summit). Disponível em: <<http://www.un.org/geninfo/bp/enviro.html>>. Acesso em: 12 jul. 2012.

UN GLOBAL COMPACT, 2012, Rio de Janeiro. **Themes:** Corporate Sustainability Forum Programme: Innovation & Collaboration for the Future We Want, 2012. Disponível em: <<http://csf.compact4rio.org/events/rio-20-corporate-sustainability-forum/custom-125-251b87a2deaa4e56a3e00ca1d66e5bfd.aspx>>. Acesso em: 27 ago. 2012.

UN. **The Future We Want**. S.l.: UNCSO. Jan. 2012. Disponível em: <<http://www.uncsd2012.org/rio20/content/documents/370The%20Future%20We%20Want%2010Jan%20clean.pdf>>. Acesso em: 12 jul. 2012.

VILELA, Flávia. Megacidades concordam em reduzir emissões em 1,3 bi de toneladas. **Exame**, São Paulo: Abril, 19 jun. 2012. Disponível em: <<http://exame.abril.com.br/meio-ambiente-e-energia/noticias/megacidades-anunciam-meta-de-reduzir-emissoes-em-1-3-bi-de-toneladas>>. Acesso em: 24 ago. 2012.

VITAE CIVILIS. **Diálogos para o desenvolvimento sustentável:** um balanço. São Paulo, 19 jun. 2012. Disponível em: <<http://www.vitaecivilis.org.br/index.php/midia/noticias/275-dialogos-para-o-desenvolvimento-sustentavel-um-balanco>>. Acesso em: 12 jul. 2012.

WCED (World Commission on Environment and Development). **Our common future**. Oxford: Oxford University Press, 1987. Disponível em: <<http://www.un-documents.net/wced-ocf.htm>>. Acesso em: 12 jul. 2012.

LINKS PARA CONSULTA:

RIO+20 - site oficial (versão em português)
<http://www.rio20.info/2012/>

RIO+20 - site oficial (versão em inglês)
<http://www.uncsd2012.org/rio20/>

CÚPULA DOS POVOS
<http://cupuladospovos.org.br/>

FIOCRUZ - RIO+20
<http://www.sauderio20.fiocruz.br/>

ELETROBRÁS - RIO+20
<http://www.eletrabras.com/rio20/main.asp>

ITAIPU - RIO+20
<http://www.itaipu.gov.br/sala-de-imprensa/evento/itaipu-participa-da-rio20>

PORTAL RIO+ 20 CONSTRUINDO A CÚPULA DOS POVOS
<http://rio20.net/pt-br/>

ARENA SOCIOAMBIENTAL
<http://arenasocioambiental.org/>

HUMANIDADES 2012

<http://www.humanidade2012.net/>

MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE DO BRASIL

<http://hotsite.mma.gov.br/rio20/>

COMMISSION ON THE MEASUREMENT OF ECONOMIC PERFORMANCE AND SOCIAL PROGRESS

<http://www.stiglitz-sen-fitoussi.fr/en/index.htm>

INTERNATIONAL HUMAN DIMENSIONS PROGRAMME ON GLOBAL ENVIRONMENTAL CHANGE

<http://www.ihdp.unu.edu/>

BLOG DA RIO+20 - Sr. Sha Zukang (Secretário-Geral)

<http://www.rio20.info/2012/blog>

ONU-HABITAT

http://www.onuhabitat.org/index.php?option=com_content&view=category&layout=blog&id=355&Itemid=503

IPCC (Intergovernmental Panel of Climate Change)

<http://www.ipcc.ch/index.htm>

CONGRESSO INTERNACIONAL VIRTUAL - Economia Verde e Inclusão Socioprodutiva

09 a 30 de abril de 2012. (trabalhos apresentados)

<http://www.congessorio20.org.br/sitio/pt/politicas-publicas/152.html>

FÓRUM MUDANÇAS CLIMÁTICAS E JUSTIÇA SOCIAL (textos diversos)

<http://fmclimaticas.org.br/index.php?page=publicacoes>

REVISTA AGRICULTURAS: experiência em agroecologia

(Edição especial Rio+20). Jun. 2012.

<http://aspta.org.br/revista/numero-especial-agroecologia-politica-na-rio20/>

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ORGANIZAÇÕES NÃO GOVERNAMENTAIS - ABONG (Textos sobre Rio+20)

http://abong.org.br/lutas_e_acoes.php?id=3470

MOVIMENTO DOS TRABALHADORES RURAIS SEM TERRA - MST (artigos sobre Rio+20)

<http://www.mst.org.br/taxonomy/term/1084>

EARTHSUMMIT2012 - RIO+20

<http://www.earthsummit2012.org/>

RELIGIÕES POR DIREITOS - RIO+20

<http://religioespordireitos.blogspot.com.br/>

GREENPEACE (INTERNACIONAL) - RIO+20

http://www.greenpeace.org/international/en/campaigns/climatechange/our_work/negotiations/Earth-Summit-2012/

GREENPEACE Brasil - RIO+20

<http://www.greenpeace.org/brasil/pt/Documentos/Posicao-preliminar-do-Greenpeace-na-Rio20/>

OBSERVATÓRIO DAS METRÓPOLES - RIO+20

[http://www.observatoriodasmetropoles.net/index.php?option=com_k2&view=item&id=278%3Aobse
rvat%C3%B3rio-na-c%C3%BApula-dos-povos-erio+20&Itemid=164&lang=pt](http://www.observatoriodasmetropoles.net/index.php?option=com_k2&view=item&id=278%3Aobse
rvat%C3%B3rio-na-c%C3%BApula-dos-povos-erio+20&Itemid=164&lang=pt)

WWF - RIO+20

http://www.wwf.org.br/natureza_brasileira/especiais/rio_20/

REVISTA COM CIÊNCIA (SBPC) dossiê sobre RIO+20

<http://www.comciencia.br/comciencia/handler.php?section=8&edicao=75&tipo=dossie>

USP - RIO+20

<http://www.prpg.usp.br/usprio+20/>

UNESCO - RIO+20

<http://www.unesco.org/new/pt/rioplus20/>

REVISTA PESQUISA - FAPESP - RIO+20

<http://revistapesquisa.fapesp.br/wp-content/uploads/2012/03/018-025.pdf>

IPEA - REVISTA DESAFIOS DO DESENVOLVIMENTO - RIO+20

[http://www.ipea.gov.br/desafios/index.php?option=com_content&view=article&id=2770:edicao-no-
72&catid=1&Itemid=5](http://www.ipea.gov.br/desafios/index.php?option=com_content&view=article&id=2770:edicao-no-
72&catid=1&Itemid=5)

IPEA - REVISTA DESAFIOS DO DESENVOLVIMENTO PÓS RIO+20:

[http://www.ipea.gov.br/desafios/index.php?option=com_content&view=article&id=2804:catid=28&It
emid=23](http://www.ipea.gov.br/desafios/index.php?option=com_content&view=article&id=2804:catid=28&It
emid=23)

IBGE - RIO+20

[http://www.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/noticia_visualiza.php?id_noticia=2153&id_
pagina=1](http://www.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/noticia_visualiza.php?id_noticia=2153&id_
pagina=1)

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ESTUDOS POPULACIONAIS (ABEP) Boletins RIO+20

http://www.abep.org.br/usuario/GerenciaNavegacao.php?caderno_id=898&nivel=1

CANAL DO PRODUTOR - RIO+20

<http://www.canaldoprodutor.com.br/rio20/pt/>

SPVS - RIO+20

http://www.spvs.org.br/salaimprensa/ler_noticia.php?i=1164

FIEP- RIO+20

<http://www.agenciafiep.com.br/noticia/sistema-fiep-esta-na-rio-20/>

FÓRUM AMAZÔNIA SUSTENTÁVEL - RIO+20

<http://www.forumamazoniasustentavel.org.br/rio20/>

SOCIEDADE VEGETARIANA BRASILEIRA
<http://www.svb.org.br/vegetarianismo/>

SOCIEDADE VEGETARIANA BRASILEIRA - Seção Curitiba
<http://www.svb.org.br/curitiba/>

THE VEGAN SOCIETY
<http://www.vegansociety.com/html/home.php>

VEGANISMO BRASIL
<http://www.veganismo.org.br/>

CÚPULA DA TERRA 2012 (STHEAKHOLDER FORUM)
<http://www.earthsummit2012.org/>

FELICIDADE INTERNA BRUTA (FIB - site brasileiro)
<http://www.felicidadeinternabruta.org.br/>

FIEP (Objetivos de Desenvolvimento do Milênio)
<http://www.fiepr.org.br/nospodemosparana/FreeComponent2013content78219.shtml>

BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA

BENMEHIDI, Mourad. **Statement on behalf of the Group of 77 and China ...**, Disponível em: <<http://www.g77.org/statement/getstatement.php?id=120125>>.

IBGE. **Indicadores de Desenvolvimento Sustentável**, 2012. Disponível em: <ftp://geoftp.ibge.gov.br/documentos/recursos_naturais/indicadores_desenvolvimento_sustentavel/2012/ids2012.pdf>.

INSTITUTO ETHOS. **Compromissos e demandas para a construção do futuro que queremos**. Disponível em: <http://www3.ethos.org.br/wp-content/uploads/2012/06/COMPROMISSOS_DEMANDAS.pdf>

LEFF, Enrique. **Epistemologia ambiental**. São Paulo: Cortez, 2001.

OBSERVATÓRIO POLÍTICO SUL-AMERICANO. Especial Rio+20. **Boletim OPSA**, n.2, abr./jun. 2012. Disponível em: <http://observatorio.iesp.uerj.br/images/pdf/boletim/boletim_n_2_2012.pdf>.

UNIÃO EUROPEIA. **European parliament resolution of in view of developing a common EU position ahead of the United Nations Conference on Sustainable Development (RIO+20)**. 12 set. 2011. Disponível em: <http://www.greenpeace.org/brasil/Global/brasil/report/2011/Resolucao%20Rio20_Parlamento%20Europeu.pdf>.

PROPOSTAS DE INDICADORES PARA MEDIÇÃO DO DESENVOLVIMENTO:

STIGLITZ, Joseph E.; SEN, Amartya; FITOUSSI, Jean-Paul. **Report by the Commission on the Measurement of Economic Performance and Social Progress**. Disponível em: <http://www.stiglitzsenfitoussi.fr/documents/rapport_anglais.pdf>

Cidades, Habitação e Mobilidade Urbana

FÓRUM NACIONAL DE REFORMA URBANA: **Plataforma para a Rio+20**: por territórios justos, democráticos e sustentáveis. Disponível em: <<http://www.forumreformaurbana.org.br/index.php/documentos-do-fnru/41-cartas-e-manifestos/248-por-territorios-justos-democraticos-e-sustentaveis.html>>.

MOTTA, Renata Almeida; SILVA, Paulo Cesar Marques da; BRASIL, Augusto César de Mendonça. Mobilidade urbana: desafios da mobilidade sustentável no Brasil. **Revista dos Transportes Públicos**, São Paulo: ANTP, n. 34, 2012. Disponível em: <<http://portal1.antp.net/rep/RTP/RTP2012-131-03.pdf>>

Saúde

ANTUNES, Andre; MATHIAS, Maira; JUNIA, Raquel. Vida e morte na zona de sacrifício. **Poli**: saúde, educação e trabalho. Rio de Janeiro: Fio Cruz, n.24, p.14-17, jul./ago. 2012. Disponível em: <<http://www.epsjv.fiocruz.br/upload/EdicoesRevistaPoli/R26.pdf>>.

FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ. **Saúde na Rio+20**: desenvolvimento sustentável, ambiente e saúde – documento para discussão. Rio de Janeiro, abr. 2012. Disponível em: <http://www.sauderio20.fiocruz.br/attachments/Doc%20Rio%20+%2020%20Saude%20versao_numerada%2029.03.2012.pdf>.

MATHIAS, Maira. As nações e os povos 20 anos depois. **Poli**: saúde, educação e trabalho. Rio de Janeiro: Fio Cruz, n.24, p.4-13, jul./ago. 2012. Disponível em: <<http://www.epsjv.fiocruz.br/upload/EdicoesRevistaPoli/R26.pdf>>.

Água, Mares e Oceanos

DECLARAÇÃO final Pavilhão Azul – Cúpula dos Povos na Rio+20. Disponível em: <<http://centrodeestudosambientais.wordpress.com/2012/09/18/e-por-em-agua/>>.

OCEANS INC. Disappointment for oceans campaigners as Rio+20 Earth Summit fails to deliver. Disponível em: <http://www.oceansinc.org/2012_06_01_archive.html>.

Energia

INTERNATIONAL ENERGY AGENCY (IEA). **Energy Technology Perspectives 2012**: Pathways to a Clean Energy System. Disponível em: <http://www.iea.org/publications/freepublications/publication/ETP_Executive_Sum_Portuguese_WEB.pdf>.

OPEC FUND FOR INTERNATIONAL DEVELOPMENT (OFID). RIO+20: OFID commits US\$1 billion to address Energy Poverty Alleviation. Disponível em: <<http://www.ofid.org/NewsPress/tabid/87/ArticleId/1672/-RIO-20-OFID-commits-US-1-billion-to-address-Energy-Poverty-Alleviation.aspx>>.

ORGANIZATION OF THE PETROLEUM EXPORTING COUNTRIES (OPE). Speech by OPEC Secretary General to the Rio+20 Conference. Disponível em: <http://www.opec.org/opec_web/en/press_room/2325.htm>.

Energia e sustentabilidade

MILLIKAN, Brent *et al.* (Org.). **O setor elétrico brasileiro e a sustentabilidade no século 21:** oportunidades e desafios. Disponível em: <<http://www.simposioenergia.com.br/images/O%20Setor%20eletrico%20Brasileiro%20e%20a%20Sustentabilidade%20no%20Sec%2021-Oportunidades%20e%20Desafios.pdf>>.

Segurança Alimentar

FOOD AND AGRICULTURE ORGANIZATION OF THE UNITED NATIONS (FAO). **Towards the future we want end hunger and make the transition to sustainable agricultural and food systems.** Roma, 2012. Disponível em: <<http://www.fao.org/docrep/015/an894e/an894e00.pdf>>.

RIO+20: Opportunity for Change in Agriculture. Site original em alemão. Disponível em: <<http://www.globalagriculture.org/rio-20.html>>.

WEID, Jean Marc von der. **A questão agrícola na Rio+20.** Camaragibe/PE: Associação Brasileira de Agro ecologia. Disponível em: <<http://www.aba-agroecologia.org.br/aba/index.php/12-textos-e-artigos/12-jean-marc-von-der-weid>>.

ONGs e Movimentos Sociais

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ESTUDOS POPULACIONAIS (ABEP) - Boletins Rio+20. Disponível em: <http://www.abep.org.br/usuario/GerenciaNavegacao.php?caderno_id=898&nivel=1>.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ORGANIZAÇÕES NÃO GOVERNAMENTAIS (ABONG). **Por outro desenvolvimento.** São Paulo, jun. 2012. Disponível em: <<http://abong.org.br/download.php?id=5514>>.

QUEM GANHA e quem perde com o REDD e Pagamento por Serviços Ambientais? Documento de Sistematização das Convergências do Grupo Carta de Belém extraídas do seminário sobre REDD+ e Pagamento por Serviços Ambientais x Bens Comuns. Brasília, 21 e 22 nov. 2011. Disponível em: <<http://www.inesc.org.br/noticias/biblioteca/inesc-noticia/textos/quem-ganha-e-quem-perde-com-o-redd-e-pagamento-por-servicos-ambientais-201d>>.

Setor Empresarial

CONSELHO EMPRESARIAL BRASILEIRO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL (CEBDS). **Brasil, Visão 2050.** Disponível em: <http://cebds.org.br/media/uploads/pdf/visao_brasil_2050_-_vfinal.pdf>.

FIESP. SISTEMA FIRJAN. **A desigualdade é insustentável** – RIO+20: a posição da indústria. Disponível em: <<http://www2.fiesp.com.br/arquivo-download/?id=9051>>.

Paraná

CARTA PÚBLICA à Conferência da Rio+20 e à Cúpula dos Povos: o futuro que queremos. Revista Cidadania e Meio Ambiente – Eco debate. 15 maio 2012. Disponível em: <<http://www.ecodebate.com.br/2012/05/15/carta-publica-a-conferencia-da-rio20-e-a-cupula-dos-povos-o-futuro-que-queremos/>>.

CONTRIBUIÇÃO dos trabalhadores e trabalhadoras do Paraná aprovada no seminário rumo à Rio+20 – por um desenvolvimento sustentável. Curitiba: CUT, 22 maio 2012. Disponível em: <<http://dl.dropbox.com/u/82115282/cartario%2B20.pdf>>.